

Banquete dos hipócritas

Clarissa D

Primeiro ato: o convite para a festa

Celebrem, todos os momentos
Em que viram o sorriso do meu rosto sumir

Celebrem a soberba, brindem
Ao orgulho travestido de humildade

Celebrem a mediocridade
Enquanto suas carnes apodrecem

Celebrem as próprias mágoas
Como se grandes vitórias fossem

Segundo ato: o banquete

**Sentem-se, bebam o cálice
Cheio do meu sangue de criança tola
Celebrem o ápice
Da alegria
De seu sorriso maldoso**

**Fartem-se com a carne alheia,
Que sobrou na sola de seus pés pontiagudos,
Após um sendo justiceiros imundos**

Terceiro ato: o fim da festa

**De celebrar o que virá, não esqueçam:
A cova já se forma diante de vocês**

**Mas houve Vida em suas almas? Não!
Esse, pois, é o triunfo do divino**

**É o que me faz acreditar no Bem,
Na bondade humana e no olhar sem
Falsidades ou hipocrisias**

**É o que me faz não desistir da poesia,
Do olhar que é singelo e ardente
Do olhar pedinte
Não só de pão,
Mas de palavras
Que alentem a solidão**

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/banquete-dos-hipocritas>